



Sindicato independente e de luta
Filiado a: ANPAE, DIEESE, MOSAP, DIAP

Sinesp

Journal

Publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino
Público Municipal de São Paulo Nº 225 / Setembro de 2014

**SINESP participa das
Audiências Públicas do PME**

dirigentes do SINESP integrantes
do Grupo de Trabalho do
Fórum Municipal de Educação
de São Paulo fizeram defesas
importantes - Pág.5



**Ações
para transformar
a Educação são tema
do 18º Congresso do SINESP**

Págs. 6 a 8
e Encarte

O Educador António Nóvoa durante sua palestra

**SINESP põe a luta
pelas 2 referências
para todos nas ruas**

**SINESP discute conclusões
do Retrato da Rede
com Dirigentes Regionais**

Veja as DREs já visitadas - Pág. 4

Mês da Consciência Negra
será comemorado com curso
presencial pelo SINESP

Veja nas pág. 12



Foto: José Bergamini

Ato na SME exige JUSTA regulamentação e ação
judicial propõe inclusão dos aposentados - Pág. 3



Foto: Diretoria do SINESP

A arte do Ikebana no SINESP

Em oficina de Ikebana Sanguetsu filiadas aprendem a apreciar,
entender e montar belos arranjos em crisântemo - Pág. 10

Expediente

Jornal do SINESP é uma publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo. Responsabilidade da diretoria.

Diretoria

Presidente

João Alberto Rodrigues de Souza

Vice-Presidente

Maria Benedita de Castro de Andrade

Secretário Geral

Luiz Carlos Ghilardi

Vice-Secretária Geral

Marisa Lage Albuquerque

Diretora de Administração Financeira

Eliana Mandarino Garcia Bonastre

Vice-Diretora de

Administração Financeira

Maria de Fátima Lordelo Lopes
(Licenciada)

Diretora para Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados

Egle Prescher Iaconelli
Aparecida Benedita Teixeira

Diretora de Eventos Educacionais

Marilva Silva Gonçalves

Vice-Diretora de Eventos Educacionais

Neuza Maria Canile Hartman

Diretora Cultural

Alairse Vиви

Vice-Diretora Cultural

Rosana Capputi Borges

Diretora de Imprensa

Marilza Gomes da Gama e Silva

Vice-Diretor de Imprensa

Rui Ferreira da Silva Junior

Diretora de Políticas Sociais

Norma Lúcia Andrade dos Santos

Vice-Diretora de Políticas Sociais

Janete Silva de Oliveira

Diretora de Organização Sindical

Ana Maria Dünkkel Bonalumi

Vice-Diretor de Organização Sindical

Marivaldo dos Santos Souza

Conselho Fiscal

Titulares: Mabel Skiet do Nascimento; Márcia Helena Gargiulo Krause; Maria Cristina Ribeiro

Suplentes: Lídice Neyde da Silva Astrini; Rosalina Rocha de Miranda; Arlete Marques Barbosa

Produção

Redação, Edição, Diagramação: José Bergamini, Jornalista responsável - MTB 23.668

Redação, Revisão e Pesquisa: Marilza G. Gama e Silva, Aparecida B. Teixeira e Rui Ferreira da Silva Júnior

Impressão: Formacerta (3672 2727)

Tir.: 6.400 exemplares

Endereço

Pça. Dom José Gaspar, 30, 3º andar Centro - São Paulo/SP - CEP 01047-010

E-Mail: sinesp@sinesp.org.br

Site: www.sinesp.org.br

Fone/Fax

(11) 3255 9794

Editorial

Cruzada contra a carreira

Discurso do Presidente do SINESP, João Alberto Rodrigues de Souza, no 18º Congresso do SINESP, expressa a indignação dos Gestores Educacionais com medidas recentes do governo municipal:

“Organizado sob o nome “TRANS-formar- A Educação na contemporaneidade pede mudanças”, este congresso propicia o debate a respeito de algumas ideias sobre as quais diariamente nos pomos a refletir. Educação, contemporaneidade, transformação e mudança.

Contemporaneidade, porque o acervo de conhecimentos sistematizados que cabe às Unidades Educacionais apresentar a crianças e jovens está em permanente dialética com as necessidades e novas construções epistemológicas por eles trazidas até elas.

A constante tensão entre os diferentes tempos que convivem em seu cotidiano marca a rotina diária de quem cuida da gestão educacional e administrar conflitos entre visões de mundo aparentemente excluídas é tarefa sem fim.

Entende-se, pois, as razões imperiosas para que sejam trazidos a vocês palestrantes da vanguarda de estudos na área pedagógica. Há décadas os sindicatos têm tomado a frente da formação de seus filiados, já que as iniciativas governamentais se mostram tímidas, insuficientes e imediatistas.

Transformação e mudança se inserem confortavelmente neste contexto. Não são, é claro, exclusividade de nossos tempos. Basta uma olhadinha no século passado e veremos que o espaço de tempo entre o primeiro e o último álbum dos Beatles foi de sete anos. Em três anos, saíram dos terninhos para o rock psicodélico...

Mas é fato termos de conviver com a transitoriedade. Coisas que rechearam nosso dia a dia e que, para alguns de nós, podem ter parecido grandes novidades caminharam ou caminham inexoravelmente para a extinção total: fax, e-mail, CDs, walkman, Orkut, desktops, DVDs, guias rodoviários, relógios, máquinas fotográficas, twitter.

Massão as mudanças da área tecnológica que realmente interessam aos Educadores? Certamente não.

As transformações pelas quais lutamos tem a ver com democracia, inclusão, tolerância, cidadania, igualdade, respeito, participação. Em resumo, Educação!

Educação é a razão de existir dos CEIs, das Escolas, da SME e todos os seus órgãos e departamentos, dos funcionários, docentes e Gestores. Garantir acesso a ela é parte essencial do papel político de Agentes Públicos que assumem todos os que militam no Ensino Municipal, desde os pioneiros até os dias de hoje.

Sob a égide dela nos debruçamos diariamente sobre a importância da atuação de Coordenadores, Assistentes, Diretores e Supervisores em todos os rincões desta metrópole. E, sob a ótica de tal importância, percebemos o misto de medo e rancor com que alguns tentam esvaziar nossa identidade.

Para eles que temem a liderança dos Gestores e sua coragem na defesa de direitos e combate a privilégios e discriminações, o concurso público como forma de provimento de cargos é uma ameaça a ser atacada a todo custo.

Esbravejam contra a carreira, contra o concurso, contra os cargos, contra as habilitações na Pedagogia, contra a Aposentadoria Especial, contra valorização salarial e vencimentos diferenciados, contra um sindicato de Gestores. É uma verdadeira cruzada contra nossa identidade. É preciso diluí-la. É preciso rodízio de Gestores, eleitos graças a compromissos com grupos majoritários e organizados que desejam aparelhar as Unidades Educacionais, em benefício de seus interesses político-partidários, sob o disfarce de uma pseudodemocracia eleitoreira, pois sabem que pais e alunos são os segmentos menos organizados e articulados.

Pensam que nos CEIs e Escolas tudo pode: favorecimentos, politicagem, influência partidária, ao sabor de seus interesses associativos. Assim como num estádio de futebol tudo pode: violência, racismo, homofobia, ao sabor das paixões clubísticas.

É um mundo de faz-de-conta, onde as palavras e supostos compromissos das campanhas eleitorais são massacrados ina-

pelavelmente. Educação como prioridade é só até a posse. Ai a prioridade pede para sair.

A triste história das duas referências vem comprovando tais fatos. Por trás da concessão da reivindicação histórica, havia a intenção que se tornou claramente óbvia: “Vamos regulamentá-las de modo que ninguém consiga o enquadramento!”.

Abre-se, então, a caixinha das crueldades. Aposentados, fora. Pensionistas, fora. Paridade, fora. Cargos transformados, fora. Tempo anterior à carreira, fora. Títulos relacionados a tempo, fora. Participação em instituições escolares, fora. Participação em eventos educacionais, fora. Participação em eventos sindicais, fora. Títulos anteriores à lei, fora. Programa de Inovação para quem não chegou à antepenúltima referência, fora. Tempo de carreira em outro CL, fora. Danem-se a legalidade e o bom senso. Fica tudo para o “momento oportuno”.

Só que o momento oportuno do governo e o nosso seguem diferentes calendários. Já acabou o prazo para conversa, negociação e enrolação. Hoje nosso jurídico recebe luz verde para entrar com mandato contra o artigo ilegal da portaria da Evolução Funcional. Em quinze dias abrimos ação pelos Aposentados e Pensionistas. Aqueles mesmos que o prefeito alega não ter se comprometido a incluir, mas que estavam contemplados no substitutivo aprovado a menos de dez dias da posse pelo líder e pela bancada de seu partido. Hoje ele sai pela rede, afirmando que se alguém está enganando os Gestores, não é ele. E nós perguntamos: quem engana quem? Seu partido vota na Câmara e ele não sabe de nada?!

Se sofremos tantos ataques no município (somados à tentativa de criação do subsídio, à má regulamentação dos 15 minutos nos CEIs, à proposta de voltar com a contribuição ao abandonado HSPM, para jogar em nossas costas o custo da reestruturação das carreiras da Saúde), no país a situação não é diferente. No Estado, houve mudança de posturas históricas e passa-se a aceitar eleição de Gestores. Em



João Alberto Rodrigues de Souza
Presidente do SINESP

Brasília, o PNE e vários Projetos de Lei vão pelo mesmo caminho. E muitos querem o mesmo no Plano Municipal de Educação. Mas nós não nos calaremos. Estaremos na Audiência Pública do próximo sábado, como estivemos em todas as outras e como estaremos em todos os fóruns em que estejam em jogo os direitos e interesses de nossa categoria.

De hoje a sexta-feira, dia em que completamos 22 anos de luta, continuaremos aqui. Empunharemos nossas bandeiras, definiremos nossa pauta de lutas, celebraremos embates do passado, conquistas e realizações. Partilharemos pôsteres de experiências exitosas. Ouviremos plataformas de candidatos à Presidência da República, como previsto em nossas decisões congressuais. Sorveremos as palavras de brilhantes palestrantes. Partilharemos dados levantados no “Retrato da Rede”. Refletiremos sobre o ISEM.

Sairemos daqui muito mais fortes. Muito mais conscientes de nossa identidade de Gestores Educacionais do Município de São Paulo. Como tal, conduziremos e não seremos conduzidos.

Não importa de onde venham, nem o tamanho dos ataques. Onde houver um Coordenador, um Assistente, um Diretor ou um Supervisor, teremos uma só e definitiva certeza: “Não passarão!”

Está aberta mais uma trincheira de nossa luta: o maior congresso da história do SINESP. Parabéns a todas as pessoas que aqui constroem essa linha do tempo.”

Lutas da categoria

Sindicato dá ultimato ao governo para revisão da regulamentação das duas referências

Exigência foi apresentada em reunião durante o ato em frente a SME

Grupo de excluídos das 2 referências acrescidas à Carreira do Magistério movimentou a manhã do dia 16/09 em frente à SME. Recebida pela Assessoria Técnica de Planejamento da SME, uma comissão composta por Dirigentes do Sindicato acompanhados de Servidores da ativa e aposentados voltou a apontar erros e impropriedades contidos na Lei 15.963/14, no Decreto e nas Portarias que a regulamentaram: quebra inaceitável na Carreira, ao excluir de forma inédita os aposentados das 2 referências; mudança unilateral de critérios para acessar as 2 referências criadas como vinha ocorrendo até o QPE 22(tempo, títulos e tempo e títulos); desconsideração do tempo de magistério anterior à Carreira, o que exclui, entre outros, os Edu-

cadores com cargos transformados; desconsideração dos títulos obtidos após o último enquadramento.

Segundo palavras de João Alberto Rodrigues de Souza, Presidente do SINESP, “é a última oportunidade que o SINESP dá ao governo de sanar tantos prejuízos causados à Carreira do Magistério, antes de entrar na Justiça em defesa de seus filiados.”

Em resposta, o Assessor da SME afirmou que “a inclusão do aposentado é questão vencida”. Segundo ele, o Prefeito Haddad assim considera, apoiando-se no fato de que assinou um termo de compromisso onde não constava a extensão aos aposentados e pensionistas das 2 referências acrescidas à Carreira do Magistério.

Esse termo de compromisso não foi assinado com o SINESP, que jamais aceitaria tal formatação.

“Tal argumento não se sustenta”, disse João, “quando os próprios Vereadores do partido político do Prefeito, o PT, apoiaram um Substitutivo que, a pedido do SINESP, incluía aposentados e pensionistas nas duas referências.” Esta votação aconteceu há menos de 10 dias após a posse do prefeito. Como tem sido comum, ele “não sabia de nada?”.

O Assessor da SME acenou com a possibilidade de rever o tratamento dado ao tempo anterior dentro da carreira, para a obtenção das referências.

Ao SINESP cabe o caminho da Justiça para garantir o direito dos filiados.

Fotos: José Bergamini



Reunião com a Assessoria Técnica de Planejamento

Governo propõe contribuição de 2% ao HSPM

Em Audiência Pública, SINESP questiona contribuição e finalidade do hospital

No dia 10 de setembro, a Diretora de Políticas Sociais do SINESP, Norma Lúcia de Andrade, participou de Audiência Pública na Câmara Municipal de São Paulo, para discutir a intenção do governo de estabelecer contribuição de 2% dos Servidores Municipais destinada ao Hospital do Servidor Público Municipal.

A proposta foi formulada pela Secretaria de Gestão. Significa o retorno do pagamento dos funcionários públicos municipais destinado ao Hospital.

O SINESP tem um histórico de lutas pelo HSPM. Há quase duas décadas participou de uma manifestação em que os Servidores o envolveram num abraço simbólico, mostrando que não concordavam com a extensão do atendimento a toda a população. Por vários motivos o SINESP se posicionou contra a volta da contribuição pelos Servidores:

- ✱ Em 2005 todos os Servidores contribuíam com 3%. Quando o governo fez a proposta da retirada da contribuição o SINESP foi contra.
- ✱ Hoje, o SINESP luta para que o HSPM volte a ser um hospital para o servidor e volte a fazer um trabalho de excelência.
- ✱ Não há garantias de que, se a contribuição voltar, o hospital volte a ser apenas para uso do Servidor.
- ✱ Além disso, o poder público tem que garantir a saúde dos seus Servidores.
- ✱ Outra necessidade é a criação de clínicas descentralizadas, devido ao tamanho da cidade e às dificuldades crescentes com locomoção.
- ✱ Até agora o governo não anunciou o índice geral de aumento para os Servidores Municipais que desde o governo Marta gira em torno de 0,1%. Com isso, 2% de contribuição é arrocho salarial.



Dirigentes e filiados do SINESP em ato na frente da SME

Saúde e Condições de Trabalho

Retrato da Rede 2014: SINESP debate conclusões com Dirigentes Regionais

Dirigentes e Conselheiros do SINESP estão realizando reuniões com os Dirigentes Regionais para apresentar formalmente o Retrato da Rede e o ISEM 2014 e discutir os problemas apontados pela pesquisa que os embasa.

Mostrar como a região foi avaliada pelos Gestores Educacionais, exigir soluções e cobrar compromissos com a melhoria das condições de trabalho nas Unidades Educacionais também faz parte das visitas.

Os Dirigentes das DREs já visitadas têm apresentado propostas de como pretendem encaminhar os problemas apontados.



DRE Butantã



DRE Capela do Socorro



DRE São Mateus



DRE Jaçanã/Tremembé



DRE Guainazes



DRE Ipiranga



DRE Campo Limpo



DRE Santo Amaro

Saiba mais sobre o Retrato da Rede e o ISEM

O Retrato da Rede apresenta os resultados de uma pesquisa realizada anualmente pelo SINESP, com assessoria do Instituto Cultiva, com Gestores Educacionais da Rede Municipal de Educação.

São abordadas seis dimensões das relações profissionais e de trabalho na RME a partir de indicadores compostos: Gestão de pessoas; Apoio técnico da SME; Capacitação; Ambiente físico e equipamentos; Saúde; Violência.

O ISEM é o Indicador SINESP da Educação Municipal. É elaborado a partir do Retrato da Rede. Para dar-lhe valor, cada um dos indicadores temáticos possui um conjunto amplo de questões abordadas no questionário anual. O indicador agrega informações padronizadas e varia de 0 a 1, sendo zero a pior situação e 1 a melhor situação.

Neste ano percebe-se uma piora em muitos indicadores analisados na série histórica. As questões mais agudas são apoio técnico às escolas e programas de capacitação dos profissionais da RME.

Outra constante é a piora das condições de trabalho ao longo dos anos, situação que degrada gradativamente todo quadro funcional. Mais de 90% dos pesquisados trabalhou no último ano com dores ou febre. 77% dos pesquisados sentiram fadiga, cansaço e dores de cabeça. Nervosismo, ansiedade e angústia envolveram mais de 1/3 da categoria (37,6%), sintomas clássicos da Síndrome de Burnout.

Veja o Retrato da Rede na íntegra no site do SINESP

Saúde e Condições de Trabalho

Ecos do Retrato da Rede 2014

O Retrato da Rede foi levado a várias instâncias pela Diretoria do SINESP. O documento foi muito bem avaliado, considerado “a voz do Gestor” e elogiado onde foi recebido:

Na Secretaria Municipal de Educação, no final de agosto, ocasião em que o Secretário Cesar Callegari reconheceu a importância da

pesquisa do SINESP.

Na Comissão de Educação Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo, na reunião de 3/09, quando o Relator do PL 415/12, do PME, Vereador Toninho Vespoli (PSOL), afirmou que “dados do Retrato da Rede serão usados, com os devidos créditos ao SINESP, na elaboração do Plano Municipal de Educação de São Paulo”.

Por todos os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.

Na Comissão de Finanças e Orçamento, que fará uma Audiência

Sintomas de doenças percebidas por DRE (%)



Pública para debate

No IPREM, foi entregue ao Superintendente Fernando Rodrigues da Silva pelos Conselheiros Luiz Carlos Ghilardi e Ana Dünkel, bem como ao Presidente do Conselho Deliberativo e Secretário Adjunto da SEMPLA, Rodrigo Alves Teixeira. Ambos se interessaram pelos dados sobre a saúde do

trabalhador e afirmaram que eles subsidiarão ações com o Ministério da Previdência.

No Conselho Municipal de Educação, entregue pelo Presidente do SINESP, João Alberto Rodrigues de Souza.

O jornal Diário de São Paulo publicou matéria no dia 10 de setembro baseada no Retrato da

Rede e no ISEM.

No mesmo dia a pesquisa do SINESP foi discutida no programa Câmara Aberta Sindical, apresentado pelo jornalista João Franzin na TV Aberta São Paulo, com a participação dos Dirigentes do SINESP João Alberto, Norma e o Conselheiro Sindical Cristian de Mello Sznick.

Por uma Educação de qualidade

SINESP participa das Audiências Públicas do PME

PLANO DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO: MÚLTIPLAS VOZES, MÚLTIPLOS OLHARES

O SINESP participou ativamente das Audiências Públicas do PME promovidas pela Câmara Municipal, da mesma forma que vem atuando, há muitos anos, por um Plano Municipal de Educação para o Município de São Paulo.

O Plano Nacional de Educação— Lei 13.005/14 —, apresentou metas e estratégias para a educação brasileira, a serem cumpridas nos próximos dez anos. Determina também que Municípios e Estados brasileiros, no prazo de um ano, construam ou revisem seus planos de educação com ampla participação de educadores, comunidades e diversos setores da sociedade civil.

Um Pré-Substitutivo ao Projeto de Lei do Plano de Educação do Município de São Paulo – PL 415/2012 – está em tramitação na

Câmara de Vereadores e passou por várias Audiências Públicas Temáticas, nos meses de agosto e setembro de 2014, para aprofundar o debate e acolher sugestões visando transformá-lo em um documento que responda aos anseios e necessidades da população.

A iniciativa foi da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara, através de seu presidente, Vereador Paulo Reis, PT, tendo como Relator o Vereador Toninho Vespóli, PSOL.

As Audiências Públicas ocorreram sempre aos sábados, no período das 9h às 12h, abertas a todos os interessados.

Participação qualificada

Os Dirigentes do SINESP e integrantes do Grupo de Trabalho do Fórum Municipal de Educação de São Paulo, Maria Benedita de Castro de Andrade, Benê, e Rui Ferreira da Silva Júnior, participaram de todas as Audiências Públicas Temáticas.



Dirigentes do SINESP presentes na audiência de 27 de setembro, sobre Gestão Democrática

Benê fez uso da palavra em várias ocasiões, levando a posição do SINESP, pautada em lutas congressuais da categoria. Na Audiência de 13/09, cujo tema foi Valorização dos Profissionais de Educação, o Relator do PME, Vereador Toninho Vespóli, reafirmou que a pesquisa qualificada “Retrato da Rede”, levada pelo SINESP à Comissão de Educação da Câmara, será usada como subsídio para encaminhamentos do Plano, com os devidos créditos, e elogiou o trabalho do Sindicato.

Muitos Gestores Educacionais participaram ativamente das Au-

diências Públicas, principalmente daquela que tratou da Gestão Democrática, no dia 27/09. Na ocasião, o Presidente do SINESP

João Alberto Rodrigues de Souza, a Dirigente Aparecida Benedita Teixeira, Cidinha, e Benê fizeram veementes defesas do Concurso Público para provimento de todos os cargos da Carreira do Magistério. Para a construção de uma sociedade mais democrática, em que todos os setores sejam ouvidos, o SINESP apontou a necessidade de investimento do governo nos vários Conselhos da cidade, equipando-os para um bom funcionamento, com local e orçamento adequados, bem como formação de qualidade aos Conselheiros.

Tramitação continua

Em pronunciamento após a última Audiência Pública Temática promovida pela Comissão de Educação, os Vereadores Reis e Vespóli, respectivamente Presidente da Comissão e Relator do PME, disseram-se satisfeitos com o resultado das Audiências Públicas e com as contribuições apresentadas. O Relator anunciou que até 15 de outubro pretende finalizar o trabalho, enviando seu Relatório à Comissão de Finanças e Orçamento. Até o período das votações, o PL poderá ser modificado, acolhendo possíveis Emendas ou Substitutos.

O SINESP continuará atento, participante e vigilante durante todo o percurso do PME.

Onde obter informações sobre o PME

<http://www.camara.sp.gov.br/>
<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/>
www.deolhonoplano.org.br/saopaulo

Formação, Organização e Luta

18º Congresso tem recorde de público e

Fotos: José Bergamini



Casa cheia para o 18º Congresso: o número de inscritos superou as expectativas



Exposição de trabalhos pedagógicos de filiados



Apresentação musical da Orquestra Jovem



Mesa de abertura do Congresso com convidados do SINESP

Veja Galeria de fotos e vídeos com entrevistas e palestras no site do SINESP



Max Heiting em sua palestra



Bernard Charlot em sua palestra



Plenária de votação dos princípios e lutas do Sindicato

Sucesso na primorosa organização, na acolhida aos congressistas, e principalmente na participação massiva e qualificada dos Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino. Assim transcorreu o 18º Congresso do SINESP “TransFormar: a Educação na contemporaneidade pede mudanças”, entre os dias 23 e 26 de setembro, no Teatro Gazeta.

O último dia do grande encontro coincidiu com o vigésimo segundo ano de fundação do SINESP, que foi comemorado ao som do “Parabéns a você”, entoado com entusiasmo pelas centenas de filiados que lotavam a plenária final de votação das lutas sindicais.

Além do expressivo número de filiados, a abertura solene foi prestigiada por políticos, Dirigentes Sindicais e Diretores Regionais de Educação, alguns dos quais filiados do SINESP. Ponto alto da abertura, o discurso do Presidente do SINESP João Alberto Rodrigues de Souza foi bastante aplaudido por todos (veja a íntegra no editorial deste Jornal).

De aplausos calorosos também foi alvo a orquestra Vozes do Violão, composta por crianças e jovens da Congregação Israelita Paulista, sob a regência do Maestro Claudio Weizmann.

Após a abertura solene, uma exposição de pôsteres aguardava os congressistas no saguão do teatro. Membros das equipes gestoras que expunham seus trabalhos conversavam com os interessados nos projetos de vanguarda das Unidades Educacionais. Inegável comprovação de que a RME é celeiro de inovação, fruto do trabalho e da competência de profissionais que fazem a diferença no ensino de qualidade oferecido à população.

Formação, Organização e Luta

debate mudanças exigidas na educação

Propostas educacionais dos principais candidatos a presidente são apresentadas



Maria Alice Setubal



Dr. Haroldo Neves



Selma Rocha

Em cumprimento a deliberação congressual de sua base, o SINESP promoveu, como vem fazendo nos anos eleitorais, uma apresentação das propostas para a educação, presentes nas plataformas dos candidatos à Presidência da República melhor colocados nas pesquisas.

Marina Silva, PSB, teve seu programa de governo para a Educação apresentado pela Educadora Maria Alice Setubal, que afirmou compromisso de que educação tenha papel estratégico na política do país, o que é mais que priorizar, o que todos os políticos dizem

fazer. Até a apresentação, era a única candidatura a publicar um programa de governo, participativo, não elaborado por especialistas, fruto de seminários pelo país discutindo diretrizes, com oficinas temáticas, e contribuições por internet, que foram sistematizadas.

Aécio Neves, PSDB, teve seu programa para a Educação, “Compromisso com o país e com as pessoas: Educação de Qualidade”, apresentado pelo Dr. Haroldo Torres, que participou ativamente da sua elaboração. Segundo ele, a candidatura de Aécio Neves tem compromisso com valo-

res, como o da Democracia, da gestão pública de qualidade e eficiência, com controle da inflação e seriedade econômica e o valor da educação pública para todos os cidadãos.

Dilma Roussef foi representada pela Educadora Selma Rocha, que apresentou o programa da candidata, “Mais Mudanças Mais Futuro”. Ela afirmou que “o projeto de desenvolvimento em curso tem na democratização da Educação o alicerce do reconhecimento do direito à Educação.” Selma elencou conquistas do atual governo para o setor e compromissos para um próximo governo.

Veja a opinião de quem participou

Fotos: José Bergamini

“O 18º Congresso do SINESP- politizado, informativo, cultural e formativo- prestou um importante serviço à educação como um todo e à sociedade em geral.

Transformar- A Educação na contemporaneidade pede mudanças- deixou claro que a educação, num sentido amplo, passa pela escola (conhecimento formal); família (moral); sociedade (informal) e as redes sociais (tecnologia).

Assim, repensar a função institucional e social, levando em conta os aspectos éticos, políticos e culturais, científicos e tecnológico, a partir de novos paradigmas da diversidade e pluralidade é parte importante na reiventção de um sentido para a escola.

Parabéns SINESP pela sua existência e no firme propósito de defesa e formação continuada à categoria de Gestores Educacionais.”



Paulo de Souza Cardoso, Coordenador Pedagógico do CEU EMEF Alto Alegre DRE São Mateus

“O Professor Doutor Antônio Nóvoa em sua palestra nos levou a repensar a educação com uma nova teia de relações entre nós educadores e os educandos integrando as novas tecnologias e o redimensionamento dos espaços escolares. Políticas públicas que garantam essa nova configuração educacional e a formação continuada dos profissionais da educação se faz urgente e necessária. Parabéns a toda a Diretoria do Sinesp por nos proporcionar palestrantes e formadores desta excelência.”



**Rosana de Toledo Siqueira Barbosa
Diretora da EMEI Prof. Luciano Roberto DRE Penha.**

“Já é a terceira oportunidade de participação no Congresso. A cada ano, a organização/ seleção de palestrantes e a própria escolha do tema preenchem as necessidades de formação profissional.

Destaco o trabalho desenvolvido com primor da Orquestra Jovem de Violões, que abrangeu tanto a música clássica quanto a popular.

Parabéns à sensibilidade do Sindicato em proporcionar mais um momento ímpar de formação e contato cultural.”



**Luiza Helena Ferreira da Silva Selin Assis-
tente de Direção da EMEF Lourenço Filho DRE Jaçanã/Tremembé**

Formação, Organização e Luta

“Formação de Professores: por que não fazemos aquilo que dizemos que é preciso fazer?”

Professor António Nóvoa proferiu a palestra de abertura. Ele é catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, da qual foi Reitor entre 2006 e 2013; Doutor em Ciências da Educação e em História, autor de mais de 200 títulos, entre livros e artigos. O Professor Nóvoa se propôs a “uma reflexão simples e provocatória, sobre como é tão difícil mudar”.

Discorreu sobre três coisas – e mais uma – que dizemos que é preciso fazer, mas que não temos conseguido: substituir a lógica de ensino transmissivo, para a lógica de construção acompanhada de conhecimentos; substituir o espaço homogêneo de sala de aula para uma pedagogia individualizada, diferenciada, adaptada, que aconteça em vários espaços; substituir as pedagogias verticais do professor para os alunos, pela horizontal, que valorize interações, relações, trabalhos de grupo, participação. E a última: forjar um projeto específico de escola, que seja mais coerente, colaborativo, participativo, mais aberto à sociedade.

Para Nóvoa, não fazemos tudo isso, que ouvimos há décadas que

é preciso, por vários motivos. Primeiro, porque o modelo escolar que construímos o impede e dificulta, está organizado para um mundo que já não é o nosso. Temos hoje uma outra realidade, um outro mundo, lembrou Nóvoa, sobre o qual Michel Serres se referiu: por trás da revolução tecnológica há uma outra que está em curso, sem que nos apercebamos. Ela vai mudar a maneira de aprender, de nos relacionarmos. Os jovens já estão à nossa frente nesta nova revolução. Já constroem de uma nova maneira a sua formação, já habitam o virtual.

“Estamos frente a uma mudança vital e a escola não pode ficar à parte. Eles esperam de nós uma resposta. Será que temos os meios de dá-la? Nenhuma geração tem, como nossa, o dever de dar a virada à escola”, provocou Nóvoa.

Metaforicamente esta virada seria o abandono da “pedagogia do quadro-negro”, que começou com a invenção deste dispositivo por volta de 1850, dando origem ao ensino homogêneo, vertical, simultâneo, pesado, que se mantém até hoje.

“Já as novas tecnologias são

instrumentos cheios de conhecimentos, em que o ensino é cada vez mais de compreensão, apropriação. São estruturas móveis, andam conosco”, disse Nóvoa. Ele prevê que assim será, também, a aprendizagem: tende a acontecer em espaços físicos e virtuais, em redes, cada vez mais como um ato de descoberta. Nessa nova forma de aprendizagem, a criação será valorizada e a comunicação não será mais vista como indisciplina.

“A escola como a conhecemos hoje está para acabar em 10 ou 20 anos. O dia a dia nos está dizendo isto, que a escola está obsoleta, precisa se transformar. Mas não vamos fazer uma escola folclórica, com profusão de atividades, em que tudo acontece, mas a pedagogia é pobre. Temos que nos concentrar no conhecimento, na boa pedagogia, no pensar a aprendizagem, sem outros fatores de distração. Resumindo, sejamos capazes de fazer três movimentos: pedagogia como inteligência, como comunicação, como criação, e a escola com dinâmica de rede. Não conseguiremos mudar a escola sem fazer estas mudanças”.



O Prof. António Nóvoa

“Nova escola, novo aluno, novo professor e muitos desafios”

Max Haeting, Doutorando em Ciências da Educação na Universidade do Porto, em Portugal; Mestre em Educação, Especialista em Criatividade, em Tecnologias Aplicadas na Educação, Psicopedagogo, autor de vários livros, Diretor do Instituto Criar.

Homem de multimídia e multimeios, Max eletrizou a plateia lotada do Congresso do SINESP na tarde do dia 22 de setembro. A palestra serviu de plataforma para chamar os Gestores Educa-

cionais à necessidade de mudanças criativas na educação.

Uma das virtudes do seu encontro foi dar aos congressistas a confiança de que é possível à escola e aos educadores enfrentar os desafios dos tempos atuais, sua instabilidade e transitoriedade. Sugeriu como palavras-chave para navegarmos nos novos ventos: atitude, encantar, acreditar.

Propôs também a revitalização dos espaços educativos - e das atitudes dos educadores -

diante de um mundo cada vez mais digital, virtual, ilimitado e midiático.

Citou a navegação e o surf como metáforas atuais da relação com o saber, pois ambos implicam uma atitude e capacidade de enfrentar ondas, redemoinhos e correntes, além de ventos contrários, em uma extensão plana, sem fronteiras e em constantes mudanças.



Max Haeting

Formação, Organização e Luta

“As mudanças fundamentais da escola contemporânea: qual o papel dos Gestores Educacionais?”

Professor **Bernard Charlot**, Doutor e livre docente em Educação da Universidade Paris; Professor Emérito em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8; hoje atua na Universidade Federal de Sergipe, como membro dos cursos de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Matemática; autor de livros, artigos e relatórios de pesquisas.

Bernard Charlot, emérito Educador cuja dedicação o Brasil tem a honra de acolher, falou sobre as contradições que acompanham a educação na contemporaneidade. O professor é visto como herói e vítima. Sua formação diz que deve ser perfeito, herói, mas muitas vezes é vítima dos pais, alunos, diretores, que por sua vez são vítimas dos ministros.

Outra dicotomia presente é entre pedagogia tradicional e construtivista. Embora haja fragmentação do tempo e do espaço, que leva a práticas tradicionais, o professor muitas vezes se diz construtivista.

Novas contradições são a inclusão – da qual todos são a favor, mas os sistemas não se preocupam em formar o professor para ajudar os alunos – e o tempo integral, em que muitos alunos saem da escola, para não terem mais do mesmo.

Na visão do Charlot, a contradição nem sempre tem conotação negativa, já que a própria vida é contraditória. Mas vê problemas no fato de não enfrentarmos francamente a realidade, como falta de tempo, de formação adequada, pois desta forma ficamos presos aos discursos vazios de significado. E propõe caminhos: “A escola que faz as mesmas coisas que a comunidade não serve pra nada. Repetência também não

serve pra nada, é um fracasso, mas passar o estudante de ano sem saber também não serve pra nada é uma catástrofe. Temos que sair dessas contradições. Ao perceber dificuldades, cuidar delas logo. É preciso ligar a escola à vida. Muitas vezes a escola também não respeita os direitos fundamentais, garantidos pela Constituição Federal como o de ampla defesa. Na escola, o regimento só diz o que não pode, quando deveria falar sobre o direito de todos. Amar todos os alunos é impossível, mas temos obrigação de respeitar e formar a todos, pois todos têm direito à educação. Isto torna uma escola verdadeiramente democrática”, disse ele.

Charlot discorreu sobre o que chamou de “lógicas de sobrevivência” adotadas pelos educadores: “São formas de reagir, fugir. O Gestor, por exemplo, mergulha no trabalho administrativo. É uma forma de sobreviver física e psicologicamente. Essas lógicas de sobrevivência prevalecem, às vezes, sobre as lógicas de formação. Autoridade excessiva, ser amiguinho dos alunos, falar mal da diretora são lógicas de sobrevivência. Temos que enfrentá-las sem culpa, definindo estratégias e

objetivos.”

Como tudo isso aconteceu historicamente? Charlot fez uma retrospectiva. Na década de 50 a escola primária alfabetizava, havia regras de comportamento e de moral e o fracasso escolar era pedagógico e não social. Quem não terminava a escola seria um operário, não havia muita diferença entre quem estudava e não estudava. Não havia crise da escola nem muitos conflitos. O Gestor era organizador, administrador, autoridade simbólica, vigiava e dava modelo de virtude aos alunos.

O mundo mudou na década de 60. Quase todos os países buscaram desenvolvimento econômico, e com ele, mão de obra com boa formação; inventou-se o Ensino Fundamental com nove anos – o Brasil foi exceção. A escolaridade prolongou-se até os 20 anos de idade. Nesta fase os educadores viveram sua primeira “crise”, ou contradição: tiveram mais trabalho com a “abertura” da escola, que antes altamente elitista, recebeu crianças de extrato social mais baixo. Como seus pais não foram escolarizados, os educadores tiveram muito mais trabalho e dificuldades para transformá-



O Prof. Bernard Charlot

-los de crianças em alunos. O fracasso escolar ou pedagógico passou a ser um problema social, pois impede o emprego. Os pais passam a exercer forte pressão sobre a escola.

O Gestor nesta década continua administrador, organizador, com pouca autoridade simbólica, e com novas funções: gerir os fluxos do sistema escolar e ser um “bombeiro diplomata”, apagando incêndios entre professores, pais e alunos.

As décadas de 80 e 90 trazem a globalização, na qual a escola não se inseriu. A onda de neoliberalismo tomou conta, com recuo do Estado e prevalência da lógica do livre mercado. Os direitos sociais declinam e o Brasil enfrenta, desde então, a dicotomia: pobres na escola pública e ricos na particular. Para os educadores, mais dificuldades, com a ideia de “qualidade na educação”, divulgada pela OCDE – formada pelos países mais ricos do mundo – que implementa políticas para a educação.

“Quando se critica a qualidade da educação, critica-se as equipes gestoras e professores. O significado da palavra qualidade

não é alvo de debate. Atrás desse significado deve haver uma discussão. Uma armadilha está posta, a sociedade pede coisas contraditórias. O que a sociedade brasileira quer da escola pública? Este é o alvo do debate. O Gestor Educacional tem que buscar recursos, construir projetos, que geralmente não funcionam porque não partem dos alunos, não os mobilizam. Mobilizar e motivar são coisas diferentes. Mobilizar é despertar o desejo de aprender. Ser um ‘gestor profissional’ muitas vezes quer dizer vire-se como puder e resolva o problema”, enfatizou Charlot.

Para o Gestor Educacional, agora cabe o papel de agente da inovação pedagógica; ele administra, organiza, age como bombeiro. “Mas, sobretudo”, finalizou Charlot, “seu principal dever é garantir o direito antropológico à educação. Garantir o direito de aprender com mais sentido e mais prazer, ir além do discurso, pensar nas consequências práticas e concretas das suas ações na gestão educacional.”

Charlot discorreu sobre o que chamou de “lógicas de sobrevivência” adotadas pelos educadores: “São formas de reagir, fugir. O Gestor, por exemplo, mergulha no trabalho administrativo. É uma forma de sobreviver física e psicologicamente. Essas lógicas de sobrevivência prevalecem, às vezes, sobre as lógicas de formação. Autoridade excessiva, ser amiguinho dos alunos, falar mal da diretora são lógicas de sobrevivência. Temos que enfrentá-las sem culpa, definindo estratégias e objetivos.”

Formação e Qualidade de Vida

SINESP realiza curso de Ikebana

Em oficina, filiadas aprendem a fazer arranjos com crisântemo e relação da Ikebana com a filosofia

No dia 05 de setembro de 2014 foi realizado, na sede do SINESP, o curso de IKEBANA SANGUETSU, ministrado pela professora Marilúcia Zakime Komeso e sua assistente Celina Pereira Glória.

Os participantes realizaram arranjos com Crisântemo. Esta flor é uma das celebrações sazonais no Japão no mês de setembro. Simboliza integridade, nobreza, pureza da alma e o verdadeiro amor.

Além dos belos arranjos o curso trouxe conceitos filosóficos que contribuem para tornar a vida mais harmoniosa, alegre e bela.



Filiadas do SINESP durante oficina com a Profª Marilúcia

Dançar para abrir possibilidades de crescimento

A palestra e a vivência protagonizadas pela Profª Vaneri de Oliveira sobre “Danças Circulares – Relacionando História dos Povos, Qualidade de Vida e o Aprendizado da Dança”-, realizada no SINESP no dia 28 de agosto de 2014, foi um grande sucesso

Vaneri fez uma relação entre os problemas que impactam na saúde de uma pessoa e como eles poderiam ser melhorados ou sanados através da dança. Apresentou dados históricos, antropológicos, psicológicos e médicos do desenvolvimento do ser humano.

O dançar contribui para abrir portas do imaginário que habita em cada um, envolvendo a integração de áreas cerebrais. *“O movimento dos órgãos físicos é uma dança natural embalada pelos ritmos da própria vida. A natureza também reflete isso de forma inerente pulsando na vida de todos. O cérebro reorganiza a realidade que se quer ver e as emoções decidem o que é digno de atenção fixando quimicamente a memória de longo prazo oferecendo subsídios”*, disse a Profª Vaneri.

A dança está registrada em objetos produzidos ao longo da história dos povos de diferentes for-

mas. Ela revive lembranças, coloca em contato com a vida, integra diferentes povos, abre espaço para a entrada de outras culturas e desperta novas possibilidades.

Para ilustrar a sua apresentação, a Profª Vaneri utilizou pensamentos de vários autores para uma reflexão da vida presente de cada participante. Exibiu um filme com a apresentação de Viviane Mosé declamando o seu poema “Receitas para arrancar poemas presos”. Fez também várias vivências através de danças circulares.

Foram momentos importantes para reflexão, que deram possibilidades de novos caminhos para a condução da vida.

DANÇAS CIRCULARES NO SINESP:

Terça-feira, das 11h30 às 13h00

Quinta-feira, das 18h00 às 20h00



A Profª Vaneri e o Prof. João Alberto, Presidente do SINESP, na abertura da palestra, e as participantes durante a oficina



Formação

A Educação através do cinema

Curso presencial “Sábado no cinema” tem sua segunda edição no SINESP, com estudo a partir da exibição de filmes cuidadosamente escolhidos



Fotos: Diretoria do SINESP

Palestra de encerramento do curso do SINESP

A primeira edição do curso, em abril, foi tão exitosa que exigiu nova versão para atender todos os interessados, esta realizada em agosto e setembro.

A escolha do cinema para implementar a discussão pedagógica entre os Gestores Educacionais permitiu-lhes, também, uma rica experiência estética, permeada de sensibilidade.

O curso foi novamente coordenado pelo Professor da Faculdade de Educação da USP Marcos Garcia Neira, Mestre e Doutor em Educação.

Também ministraram aulas as Professoras Cecília Hanna Mate, Paula Perin Vicentini, Vivian Batista da Silva e Rita de Cássia Gallego, Mestras e Doutoradas em Educação, com atuação na graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP).

“Participar do curso foi muito enriquecedor”



“Participar do curso ‘Sábado no cinema: pedagogia e debate’ foi muito enriquecedor. Trazer a visão cinematográfica como formação reforça a perspectiva educativa das discussões, questionamentos, princípios e liberdade. Além disso, o cinema viabiliza o encontro da cultura, do lazer, da ideologia e dos valores sociais. Aliado a isso a escolha dos filmes foi muito feliz, pois possibilitou debates ricos e auxiliares na contribuição do nosso fazer escolar.”

Bevaneide Laurência de Carvalho, Diretora de Escola do CEI
Vereador Marcos Mélega, DRE São Mateus



Mais uma vez o SINESP está de parabéns ao nos proporcionar sábados agradáveis com o curso “Sábado no Cinema: Pedagogia e Debate”. A regência do curso foi realizada por excelentes professores e a seleção dos filmes muito bem pensada, pois diziam dos outros e de nós mesmos. Gestão escolar, pedagogia, contextos sociais, políticos, econômicos e éticos foram abordados com muito esmero, proporcionando-nos manhãs de reflexão, debate e muito prazer estético. Além da agradável companhia dos gestores escolares, a nossa recepção foi regada de muita cortesia pela equipe executiva. Abraços a todos!

Carlos Alberto da Rosa, Coordenador Pedagógico da EMEI Oswaldo Cruz, DRE Ipiranga



O curso: “Sábado no Cinema: Pedagogia e Debate” trouxe uma proposta muito interessante para estimular a reflexão sobre o espaço escolar e as relações que acontecem neste ambiente. Uma oportunidade de apreciar o cinema enquanto arte e especialmente observar situações escolares em diferentes contextos, trazendo à tona bons relatos e exemplos de práticas onde o mais importante é a preocupação com o ser humano e não apenas com os conteúdos curriculares. Este movimento é muito relevante, tendo em vista que hoje os projetos pedagógicos das escolas municipais devem estar centrados no aluno e sua aprendizagem. Agradeço muito a oportunidade e recomendo aos colegas!!!

Daniele Leite Ferreira Memoli, Coordenadora Pedagógica da EMEF Prof. Neir Augusto Lopes, DRE Freguesia do Ó/Brasilândia

Agenda do Sinesp

Setembro/2014

- 02. Reunião do Fórum Estadual de Educação
- 03. Reunião do GT – Gestão Democrática/PME
- Reunião do Fórum Municipal de Educação
- 05. Curso de Ikebana
- 06. Curso: Formação de Formadores em Contextos de Trabalho
- 08. Reunião em SME/DOT
- 09. Visita DRE Butantã - Retrato da Rede
- Reunião do GT - Gestão Democrática/PME
- Reunião do Conselho do HSPM
- 10. Visita DRE Jaçanã-Tremembé – Retrato da Rede
- Reunião do Fórum Municipal De Educação
- Participação do Programa Câmara Aberta Sindical sobre o Retrato da Rede
- Audiência Pública HSPM
- 12. Reunião DRE Capela do Socorro- Retrato da Rede
- 13. Curso: Formação de Formadores em Contextos de Trabalho
- Audiência Pública, Câmara Municipal – PME
- 14. Ato dos Excluídos SME
- 17. Visita DRE São Mateus – Retrato da Rede
- Reunião do Fórum das Entidades
- 18. Visita DRE Ipiranga – Retrato da Rede
- 19. Evento da PEC 555- Natal
- Visita DRE Santo Amaro- Retrato da Rede
- Reunião do GT- Gestão Democrática –PME
- 20. Curso: Sábado no Cinema-Pedagogia e Debate
- Audiência Pública-Câmara Municipal -PME
- 23 a 26 - Congresso Anual do SINESP
- 25. Reunião da Frente Nacional São Paulo- PEC 555/06
- 27. Audiência Pública - Câmara Municipal – PME
- 30. Reunião do Conselho Deliberativo IPREM
- 30. Visita DRE Guaianases - Retrato da Rede

Eventos & Serviços

Encontro de Aposentados

Araxá, Minas Gerais, de 28 de Novembro a 02 de Dezembro de 2014

Serviços Inclusos:

- Passagem aérea
- Traslados Aeroporto Uberlândia / Araxá / Uberlândia
- 04 noites de hospedagem no Hotel Tauã
- Araxá com pensão completa e toda a estrutura do Resort
- City tour - Guia acompanhante
- Seguro viagem - Brinde

VALORES

- Valor por pessoa em duplo = R\$2.400,00
- Valor por pessoa em triplo = R\$2.300,00
- Pagamento em até 06 vezes sem juros.
- A vista 5% de desconto.
- Formas de pagamentos: Cheque ou Cartão.

*Viagem sujeita a número mínimo de participantes.*Plantão da Megatur - Viagens & Turismo na sede do SINESP

Dia 21 de Outubro das 10h às 13h

Dia 22 de Outubro das 14h às 17h

Dia 23 de Outubro das 10h às 13h



Mês da Consciência Negra:

SINESP comemora com curso presencial

"Currículo Escolar e as Literaturas Africanas e Afro-brasileiras: desafios e experiências." Este é o título do curso que o SINESP oferecerá como formação no Mês da Consciência Negra.

O curso está **homologado** (Despacho Nº 53) é gratuito e terá **100 vagas**.**INSCRIÇÕES** pelo site do SINESP de 20 a 27 de outubro de 2014.**PERÍODO DO CURSO:** 01, 08 e 29 de novembro (sábados), das 9h00 às 13h00 – Carga Horária de 12 horas.**PÚBLICO ALVO:** Supervisores, Diretores, Assistentes de Diretor de Escola e Coordenadores Pedagógicos filiados ao SINESP.**CERTIFICAÇÃO:** Receberão os certificados os participantes que obtiverem conceito "B" – Bom - e frequência de 100%.

Palestrante: Luana Antunes Costa - Doutora em Letras – Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); Mestre em Letras – Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como docente em diversos cursos de formação continuada em Educação para as Relações Etnico-raciais - Literaturas e Culturas Africanas e Afro-brasileira.

O curso será realizado na Sede do SINESP
Praça Dom José Gaspar, 30 – 3º andar – Centro.



Curso de mídias

O objetivo do curso é capacitar o filiado ao acesso e uso da internet e redes sociais utilizando tablet

- ♦ Curso de 16 horas para filiados do SINESP, na sede do Sindicato.
- ♦ Vagas limitadas.
- ♦ 4ª feira das 14h às 16h – De 29 de outubro a 17 de dezembro.
- ♦ Inscrições de 20 a 24 de Outubro de 2014, pelo telefone 3255-9794, com Thamiris, das 10h00 às 17h00.

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação escrita pelo porteiro ou Sindico | |

REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____

EM ____/____/____

RESPONSÁVEL

SINESP - SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Praça Dom José Gaspar, 30, 3º andar - CEP 01047-010 - fone: 3255 9794

Site: www.sinesp.org.brE-mail: sinesp@sinesp.org.br
Mala Direta Postal Básica
9912318780-DR/SPM
SINESP

...CORREIOS...